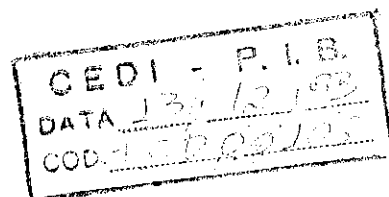


DOZE ÍNDIOS TIKUNA SÃO
ASSASSINADOS POR MADEIREIRO



Num massacre comandado pelo madeireiro Oscar Castelo Branco, 12 índios Tikuna da área indígena São Leopoldo, Município de Benjamin Constant (AM), na fronteira com o Peru, foram assassinados a tiros na última segunda-feira, 28 de março. Vários dos corpos ainda não foram localizados. O ataque ocorreu próximo à casa do Tikuna Azeliari Flores Salvador, localizada na Boca do Igarapé Capacete, limite oeste da área indígena. Ao meio-dia daquela segunda-feira, vários Tikuna estavam trabalhando comunitariamente, quando foram surpreendidos por aproximadamente 20 homens armados, que chegaram em um barco e tinha à frente Oscar Castelo Branco.

Conforme o Tikuna Pucuracu, presente no local dos assassinatos, vários deles foram fuzilados dentro d'água. Além dos 12 mortos, entre eles crianças, 21 ficaram feridos. Dezoito deles estão internados no hospital de Tabatinga.

Irmão de Sidnei Castelo Branco, prefeito de Atalaia do Norte (AM), o madeireiro Oscar Castelo Branco vive há aproximadamente 15 anos na área indígena São Leopoldo, declarada de ocupação indígena pelo decreto 92.553, de 15 de abril de 1986.

Segundo Pucuracu, os Tikuna mortos e desaparecidos são: Natalino Lucindo, Jordão Lourenço e Lourenço Fortes, da comunidade de Porto Novo Lima; Valentino Julião, Raimundo Modestino, Batista Martins e Marcos Tertuliano, da comunidade São Leopoldo; Jucá Luciano, Angelito Luciano, Davi Luciano, Agripino Luciano e Aldemir Mário, da comunidade de Porto Espiritual. Para o Tikuna Pucurucu, é certo que mesmo os desaparecidos estejam mortos, pois dois dias após o massacre nenhum deles foi ainda localizado.

Brasília, 30 de março de 1988

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO/CIMI

SAO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1988

TELEX N. 3003T009

ANISTIA INTERNACIONAL - LONDRES
ATT.: ALLISON/URGENTE

=====

INDIOS TICUNA SAO EMBOSCADOS E MASSACRADOS POR PISTOLEIROS A MANDO DO
=====MADEIREIRO E COMERCIANTE OSCAR CASTELO BRANCO
=====

NO DIA 28 DE MARÇO, PROXIMO A AREA INDIGENA SAO LEOPOLDO, MUNICIPIO DE BENJAMIN CONSTANT, ESTADO DO AMAZONAS, DOZE INDIOS TICUNA FORAM ASSASSINADOS E DEZOITO FERIDOS A BALA, INCLUINDO CRIANÇAS E MULHERES, EM EMBOSCADA ORGANIZADA PELO MADEIREIRO OSCAR CASTELO BRANCO, SEGUNDO DENUNCIA DO CONSELHO GERAL DA TRIBO TICUNA.

ESTE MASSACRE OCORREU DENTRO DE UM PROCESSO CRESCENTE DE TENSÃO NA REGIÃO, DESDE A DELIMITAÇÃO E DEMARCAÇÃO DE QUATRO ÁREAS TICUNA, SITUADAS NO MUNICIPIO DE BENJAMIN CONSTANT, QUE FORAM RECONHECIDAS PELO GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DE DECRETOS PRESIDENCIAIS NO MÊS DE ABRIL DE 1986.

SEGUNDO INFORMAÇÕES DA ÁREA, A FUNAI TERIA ACIONADO A POLÍCIA FEDERAL DE TABATINGA QUE APREENDEU BARCO, PERTENCENTE AO SR. CASTELO BRANCO, QUE TRANSPORTAVA O GRUPO DE HOMENS FORTEMENTE ARMADOS QUE HAVIA PARTICIPADO DA EMBOSCADA.

ESTE CONFLITO OCORRE EXATAMENTE NO MOMENTO EM QUE OS TICUNA VEM INTENSIFICANDO GESTÕES JUNTO AOS ÓRGÃOS COMPETENTES (FUNAI/MINTER/MIRAD) NO SENTIDO DE ULTIMAR A DEMARCAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DAS OITO ÁREAS TICUNA EXISTENTES NA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES.

CANSADOS DE AGUARDAR AS PROVIDÊNCIAS OFICIAIS, OS TICUNA DA ÁREA INDIGENA SAO LEOPOLDO, DECRETADA E DEMARCADA EM 1986 (DEC. N. 92554 DE 15/04/1986), COM UMA EXTENSÃO DE 55 MIL HECTARES, EFETUARAM DE FORMA PACÍFICA A RETIRADA DO SR. CASTELO BRANCO QUE RESIDIA DENTRO DOS LIMITES DA ÁREA INDIGENA, NA BOCA DO IGARAPE CAPACETE. A PARTIR DESTES EPISÓDIOS, O SR. CASTELO BRANCO, QUE TEM FORTE INFLUÊNCIA POLÍTICA NA REGIÃO, VINHA MOBILIZANDO POLÍTICO E POPULAÇÃO REGIONAL CONTRA OS INDIOS TICUNA E SEUS DIREITOS TERRITORIAIS.

DEZ DIAS ATRAS FOI MORTO A TIROS UM BOI PERTENCENTE A COMUNIDADE TICUNA DE SAO LEOPOLDO E OS INDIOS INTERPRETARAM ESTE FATOS COMO UMA PROVOCACÃO DO SR. CASTELO BRANCO E SEUS ASSECLAS E SOLICITARAM A FUNAI E A POLÍCIA FEDERAL QUE APURASSEM O CASO. NO ÚLTIMO DIA 28, REUNIDOS NO IGARAPE CAPACETE, NA RESIDÊNCIA DO INDIO TICUNA FLORES, OS TICUNA AGUARDAVAM NOTÍCIAS SOBRE AS PROVIDÊNCIAS DA FUNAI E DA PF E FOI NESTA OCASIÃO QUE OCORREU A EMBOSCADA E O MASSACRE.

SURTIU UM GRUPO DE HOMENS FORTEMENTE ARMADOS QUE PROVOCARAM UMA BRIGA E COMEÇARAM A ATIRAR CONTRA OS TICUNA QUE ESTAVAM DESARMADOS.

O TIROTEIO DUROU APROXIMADAMENTE DUAS HORAS E OS TICUNA FORAM LITERALMENTE CAÇADOS. A LISTA DOS MORTOS INCLUI DUAS CRIANÇAS E DEZ HOMENS: NATALINO LUCINDO, JORDAO LOURENÇO, DA COMUNIDADE DE PORTO NOVO LIMA., MARCO TERTULIANO, VELENTINO JULIAO E RAIMUNDO, DA COMUNIDADE SAO LEOPOLDO., JUCA LUCIANO, ANGELITO LUCIANO, DAVI LUCIANO, AGRIPINO, ALDEKIR MARIO E DUAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE PORTO ESPIRITUAL. ALÉM DO MAIS, DEZOITO TICUNA SAÍRAM FERIDOS E ESTÃO HOSPITALIZADOS EM TABATINGA.

VALE LEMBRAR QUE, NO PASSADO RECENTE (FEVEREIRO DE 1985), OS INDIOS TICUNA FORAM ALVO DE OUTRO ATENTADO OCORRIDO NA CIDADE DE BENJAMIN CONSTANT QUE CULMINOU COM UMA VERDADEIRA CAÇADA PELAS RUAS DA CIDADE, ENVOLVENDO POLICIAIS E CIVIS ARMADOS, NA QUAL FORAM FERIDOS DEZ TICUNÁ A BALA. NA EPOCA FOI ABERTO UM INQUERITO POLICIAL QUE FOI CONCLUÍDO SEM QUE NENHUM DOS RESPONSÁVEIS FOSSE CRIMINALIZADO.

SERÁ QUE O MASSACRE OCORRIDO AGORA TAMBÉM FICARÁ IMPUNE?

O CONSELHO GERAL QUE REPRESENTA A MAIOR ETNIA DO PAÍS DA TRIBO TICUNÁ, COM 20 MIL PESSOAS, ESTARÁ ENVIANDO REPRESENTANTES A BRASÍLIA NA PRÓXIMA SEMANA PARA DENUNCIAR PESSOALMENTE OS FATOS OCORRIDOS AOS MINISTÉRIOS COMPETENTES E AOS PARLAMENTARES QUE COMPOE A FRENTE PARLAMENTAR DE APOIO AO INDÍO NO CONGRESSO NACIONAL.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, REUNIDA EM ASSEMBLEIA GERAL EM CAMPINAS, ENVIOU TELEX HOJE AO MINISTRO DA JUSTIÇA, AO PRESIDENTE DA FUNAI E AO PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA PEDINDO PROVIDÊNCIAS URGENTES E ENERGICAS PARA APURAÇÃO DOS FATOS E PUNIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS.

A UNI (UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS) E O CEDI (CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO, DE S. PAULO) ESTÃO DIVULGANDO AS NOTÍCIAS PARA A IMPRENSA NACIONAL E INTERNACIONAL E SE SOMANDO AOS ESFORÇOS PELA APURAÇÃO INTEGRAL DO MASSACRE, O MAIOR DA HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL.

(ESTA INFORMAÇÃO FOI PREPARADA PELA EQUIPE DE 'POVOS INDÍGENAS NO BRASIL')

ASSINA: BETO

TELEFONE: (011) 825-5544

TELEX : 1126561 ECUM BR

PARA CHECAR ESTAS INFORMAÇÕES PODE-SE COMUNICAR POR TELEFONE COM:
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISAS DO ALTO SOLIMÕES

ATENÇÃO PROF. JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA FÓ., ANTRÓPOLOGO DO MUSEU NACIONAL, NA CIDADE DE BENJAMIN CONSTANT, TEL: (092) 415-5624.

OUTRAS FONTES:

FUNAI (TABATINGA) - (092) 412-2542

POLÍCIA FEDERAL (TABATINGA) - (092) 412-2180

HOSPITAL DE TABATINGA - (092) 412-2117

SAO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1988.

TELEX N. 3003T001

JORNAL DO BRASIL/SUCURSAL DE BRASÍLIA
ATT.: RESENDE

=====

SEGUE INTEGRAL DO TELEX QUE A ABA ENVIU HOJE AO MINISTRO DA JUSTIÇA,
AO PRESIDENTE DA FUNAI E AO PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA:

'SOLICITAMOS VSA. EXCIA. PROVIDENCIAS CABIVEIS APURAR CIRCUNSTANCIAS
E RESPONSABILIDADES BARBARO ATENTADO SOFRIDO INDIOS TICUNA AREA INDI-
GENA S. LEOPOLDO, MUNICIPIO TABATINGA, ESTADO AMAZONAS, MANHA DIA 28
PP.. NA OCASIAO TRES INDIOS FORAM ASSASSINADOS E 27 SE ENCONTRAM FE-
RIDOS, INCLUINDO CRIANÇAS E MULHERES, APOS ATAQUE MOVIDO POR UM GRUPO
ARMADO A MANDO DO SR. OSCAR CASTELO BRANCO.

ASS. MANUELA CARNEIRO DA CUNHA
'PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA'

SAO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1988.

TELEX N. 3003T002

CIMI-BRASILIA
ATT.: PAULO GUIMARAES

=====

SEGUE INTEGRAL DO TELEX QUE A ABA ENVIU HOJE AO MINISTRO DA JUSTIÇA,
AO PRESIDENTE DA FUNAI E AO PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA:

'SOLICITAMOS VSA. EXCIA. PROVIDENCIAS CABIVEIS APURAR CIRCUNSTANCIAS
E RESPONSABILIDADES BARBARO ATENTADO SOFRIDO INDIOS TICUNA AREA INDI-
GENAS. LEOPOLDO, MUNICIPIO TABATINGA, ESTADO AMAZONAS, MANHA DIA 28
PP.. NA OCASIAO TRES INDIOS FORAM ASSASSINADOS E 27 SE ENCONTRAM FE-
RIDOS, INCLUINDO CRIANÇAS E MULHERES, APOS ATAQUE MOVIDO POR UM GRUPO
ARMADO A MANDO DO SR. OSCAR CASTELO BRANCO.

ASS. MANUELA CARNEIRO DA CUNHA
'PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA'

SAO PAULO, 30 DE MARÇO DE 1988

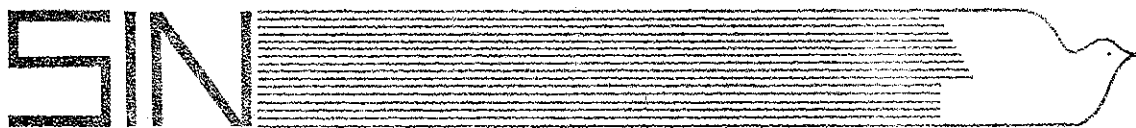
TELEX N. 3003T003

INESC
ATT.: IARA

=====

IARA,

POR FAVOR LIBERE 50 BOTONS PARA O GABINETE DO DEP. J. CARLOS SABOIA
NA 2A. FEIRA. COMUNIQUE-SE COMIGO NA 2A. PARA SABER DE UMA POSSIVEL
REUNIAO DA FRENTE PARLAMENTAR DE APOIO AO INDIO.
ABRAÇOS. BETO.



serviço de intercâmbio nacional pela defesa dos direitos humanos

RUA CARLOS GOMES, 180
25660 PETRÓPOLIS, RJ

CP 90581
TEL.: (0242)42-2462

SERVIIR A VIDA

MEMORANDO
Nº 21/88

21/04/88

O FATO:

No dia 28 de março último, em operação planejada e de extrema brutalidade, 14 índios Tikuna foram assassinados e outros 21 ficaram feridos, sem distinção de idade e sexo. O massacre deu-se na Área Indígena São Leopoldo, no alto Rio Solimões, município de Benjamin Constant, no Amazonas, e por sua crueldade foi noticiada pelos principais meios de comunicação do País. As investigações feitas até o momento indicam o grileiro Oscar Castelo Branco como principal responsável pelo massacre. Foi a pior matança de índios ocorrida nos últimos anos no país, só comparável ao Massacre do Paralelo II, quando, em 1963, no Mato Grosso, 15 Cinta Larga foram mortos a mando de dois seringalistas.

E no dia seguinte, o cadáver do Pataxó Hã Hã Hãe Djalma Lima, foi encontrado nos limites da área indígena São Lucas, no município de Pau-Brasil, sul da Bahia, com uma propriedade do fazendeiro Pedro Leite. Ele havia desaparecido no dia 21 de março, após enfrentamento com prepostos do fazendeiro. Djalma, segundo os índios que acompanhavam a polícia nas diligências, teve arrancados o couro cabeludo e as unhas, além dos órgãos genitais cortados, antes de ser morto.

Ambos os fatos têm por pano de fundo a já trágica luta dos índios por sua terra. Os índios Tikuna, há muitos anos, vêm reivindicando ao governo a demarcação de suas terras, como garantia contra as contínuas invasões que se fazem em suas terras. Contudo, até o momento, conseguiram apenas a demarcação de 10% da terra a que têm direito segundo as leis brasileiras. Os demais 90% encontram-se na dependência de decisão da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional. A relutância governamental em reconhecer os direitos legais dos Tikuna incentiva não só a invasão das áreas não-demarcadas, mas inclusive das já demarcadas, gerando e mantendo um clima de tensão que se tornou permanente na região. O impedimento, pela Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, de dar prosseguimento a processos de demarcação, à revelia das leis, tem como objetivo principal forçar os índios a aceitarem a redução dos territórios que lhes cabem legalmente, e a admitirem, ao invés da demarcação de áreas indígenas, o estabelecimento de Colônias Indígenas, figura inconstitucionalmente criada pelo Decreto nº 94.946/87.

Por seu lado, os índios Pataxó Hã Hã Hãe sofrem a violência que colheu a vida de Djalma no exato momento em que formularam uma proposta de acordo que poria termo ao conflito sobre suas terras, que se agrava desde abril de 1982. Para os fazendeiros empenhados em consumir, definitivamente, o esbulho das terras indígenas, importa pulverizar a organização dos Pataxó, que após superarem inúmeras tentativas de divisão feitas pelo Governo e pelos próprios fazendeiros, lutam por manter sua coesão interna em torno de uma proposta para a solução do conflito. Também neste caso, a demora dos órgãos governamentais na implantação da alternativa formulada pelos índios, tem incentivado frequentes violências contra os Pataxó Hã Hã Hãe. Djalma foi o sétimo membro daquele povo assassinado nos últimos anos.

SOLICITAÇÃO:

Exigimos investigação dos fatos, com apuração, inclusive sobre a ocorrência de delito de genocídio, e punição exemplar dos responsáveis. Exigir dos órgãos Executivo, Judiciário e legislativo, na esfera das respectivas competências, que tomem todas as providências cabíveis para que o massacre dos Tikuna e o assassinato de Djalma Lima não manchem, permanentemente, a honra dos brasileiros deste tempo.

Favor enviar cartas para:

- Ministro da Justiça
Sr. Paulo Brossard
Esplanada dos Ministérios
70.057 - Brasília - DF.

LEI Nº 2.889, DE 1º DE OUTUBRO DE 1956

Define e pune o crime de genocídio.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Quem, com a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso, como tal:

- a) matar membros do grupo;
- b) causar lesão grave à integridade física ou mental de membros do grupo;
- c) submeter intencionalmente o grupo a condições de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial;
- d) adotar medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo;
- e) efetuar a transferência forçada de crianças do grupo para outro grupo;

Será punido:

com as penas do art. 121, § 2º, do Código Penal, no caso da letra a;

com as penas do art. 129, § 2º, no caso da letra b;

com as penas do art. 270, no caso da letra c;

com as penas do art. 125, no caso da letra d;

com as penas do art. 148, no caso da letra e.

Art. 2º Associarem-se mais de 3 (três) pessoas para prática dos crimes mencionados no artigo anterior:

Pena — Metade da cominada aos crimes ali previstos.

Art. 3º Incitar, direta e publicamente, alguém a cometer qualquer dos crimes de que trata o art. 1º:

Pena — Metade das penas ali cominadas.

§ 1º A pena pelo crime de incitação será a mesma de crime incitado, se este se consumar.

§ 2º A pena será aumentada de 1/3 (um terço), quando a incitação for cometida pela imprensa.

Art. 4º A pena será agravada de 1/3 (um terço), no caso dos arts. 1º, 2º e 3º, quando cometido o crime por governante ou funcionário público.

Art. 5º Será punida com 2/3 (dois terços) das respectivas penas a tentativa dos crimes definidos nesta lei.

Art. 6º Os crimes de que trata esta lei não serão considerados crimes políticos para efeitos de extradição.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 1º de outubro de 1956; 135º da Independência e 68º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK
Nereu Ramos

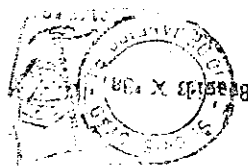
Conselho Indigenista Missionário

ASSESSORIA JURÍDICA
SECRETARIADO NACIONAL
CAIXA POSTAL 11-1159
CEP 70.084 - Brasília - DF - Brasil

Correspondências para PETI ou MAGÜTA:

Caixa Postal 23.119
São Cristóvão - RJ - Brasil

Remetente: PETI
C.P. 23119
Rio de Janeiro



69300 RR
R. Capitão Bezerra, 272 - São Pedro
C.P.Y.

Informe No.1

Setembro 1988

PETI - Projeto Estudos Sobre Terras Indígenas no Brasil
MAGÜTA - Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões

SOLIDARIDADE AOS TICUNA

Em meados de agosto foi realizado o lançamento de "A Lágrima Ticuna é uma só". Nesta publicação está descrito, através de depoimentos e do noticiário dos jornais, o trágico massacre de índios Ticuna no final de março deste ano no Igarapé Capacete (área indígena de São Leopoldo), município de Benjamin Constant/AM. Foram 14 índios mortos e 22 feridos, na ação organizada por um conhecido madeireiro da região, Oscar Castelo Branco.

O massacre foi bastante noticiado pela imprensa nacional e internacional. Uma comitiva de Ticunas em viagem à capital Federal logo após o massacre, recebeu o apoio e diversas promessas de constituintes e autoridades de que os criminosos seriam punidos. Conquanto algumas destas promessas tenham sido sinceras, o destino final parece ser a completa impunidade dos criminosos e o progressivo esquecimento da tragédia pelas autoridades. O que inclusive não seria um fato novo.

Em recente relatório (*Brasil - Violência Autorizada nas áreas Rurais*, setembro/88) a Anistia Internacional é enfática ao declarar que a violência contra posseiros e trabalhadores rurais tem aumentado nos últimos anos e que "as autoridades brasileiras têm positivamente falhado em adotar medidas efetivas para investigar os assassinatos ou para levar à justiça os responsáveis por sua organização. Isto serviu de incentivo para outros atos de intimidação e assassinatos".

O lançamento de "A Lágrima Ticuna é uma só" procura, além de uma descrição dos fatos, servir como instrumento para aqueles que reconhecerem a necessidade de que a violência não resulte em flagrante prejuízo dos direitos dos índios à vida e à terra que habitam.

Com este "Informe" esperamos manter um contato com aqueles que contribuam - com sua presença, com envio de moções e telegramas às autoridades competentes, e outras formas de manifestações - para a continuidade desta Campanha que reivindica a punição do mandante e dos assassinos dos Ticuna e o reconhecimento definitivo das terras por eles habitadas.

COMITIVA TICUNA BUSCA O APOIO DA SOCIEDADE CIVIL PARA SUA LUTA

Pedro Inácio Pinheiro (Capitão Geral da tribo Ticuna), Nino Fernandes (Presidente da Organização Geral dos Professores Ticuna Bilingües), Pedro Mendes Gabriel (Secretário do Conselho Geral das Tribos Ticuna) e Constantino Ramos Lopes (Professor bilingüe), realizaram uma viagem por diversas capitais brasileiras (Brasília, Rio, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Salvador), participando de lançamentos da publicação "A Lágrima Ticuna é uma só", de atos públicos, entrevistas com a imprensa, e visitas às Assembleias Legislativas locais.

O balanço destas atividades é extremamente positivo uma vez que levou a grande número de pessoas as reivindicações pela demarcação das terras dos Ticuna e pela punição dos envolvidos no massacre do Capacete. Além disso, foram preparadas por várias entidades moções de apoio e assinados vários abaixo-assinados manifestando plena concordância com a luta Ticuna.

No contato com parlamentares foram coletadas quase 200 assinaturas de Deputados Federais, a totalidade de Deputados Estaduais em Porto Alegre (55), uma moção assinada por 37 Deputados Fluminenses, bem como outras assinaturas na Câmara de Vereadores da cidade do Rio de Janeiro.

Entidades representativas como: OAB, ABI, Sindicatos de Trabalhadores (Engenheiros, Petroleiros, Médicos, Rodoviários, etc.), Fundação Brasileira pela Conservação da Natureza, Associações de Docentes, Diretórios Estudantis e Partidos Políticos, entre outras, concretizaram sua solidariedade, seja através de telegramas enviados às autoridades competentes e da presença nos diversos atos ou do envio de correspondência aos ticuna.

No congresso da Central Única dos Trabalhadores, do qual participaram cerca de 8.000 lideranças de Sindicatos e Federações de Trabalhadores, foi aprovada uma moção de total apoio à causa Ticuna.

Todo o esforço deste início de Campanha Ticuna repercutiu pela imprensa nacional fazendo com que o massacre retornasse à baila após meses de esquecimento.

Todas estas manifestações coihioas durante a viagem da comitiva e posteriormente, estão sendo organizadas e serão remetidas em momento oportuno às autoridades competentes.

A SITUAÇÃO DO PROCESSO

O processo referente ao assassinato dos índios encontra-se até o momento nas mãos do Juiz de Benjamim Constant. Tudo indica que será remetido por este para a Comarca de Tabatinga até a realização do julgamento do mandante e dos assassinos, julgando-se o primeiro suspeito no encaminhamento do processo. Apesar da provável transferência do processo, mantém-se a expectativa quanto aos desdobramentos, devido à proximidade do palco dos acontecimentos, uma vez que Tabatinga fica apenas a alguns kms de B. Constant.

TRIBUNAL TICUNA

Está programado para novembro a realização de um Tribunal Ticuna em São Paulo, quando juristas estarão "julgando" a atuação do Estado na apuração das mortes dos 14 índios Ticuna no Igarapé Capacete, em 28 de março de 1988.

PRINCIPAIS EVENTOS DURANTE A VIAGEM DA COMITIVA TICUNA

18/08 - Lançamento da publicação "A Lágrima Ticuna é uma só", na Sala da Liderança do PMDB, na Câmara Federal, em Brasília.

19/08 - Contato com a Procuradoria Geral da República e com o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), ligado ao Ministério da Justiça.

24/08 - Participação no Programa Sem-Censura, da TVE, no Rio de Janeiro, divulgando a publicação e anunciando seu lançamento.

25/08 - 13h.: Participação no Programa 'Encontro com a Imprensa', na Rádio Jornal do Brasil, debatendo a questão indígena e divulgando a publicação. 15h.: Entrevista coletiva dos índios com parlamentares e imprensa na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. 18h.: Atto de lançamento da publicação no Rio, no IFCS/UFRJ, com exibição de vídeo e palestra.

26/08 - 10h.: Reunião com o Diretor da Fac. de Medicina da UFRJ sobre a questão da saúde indígena. 19h.: Audiência com o Reitor da UFRJ, Prof. Honório Macedo.

29/08 - Visita à Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

30/08 - Participação na Reunião do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro. Ida de um dos membros da

comitiva, Pedro Inácio Pinheiro, para Porto Alegre, onde manteve contato com diversos órgãos da imdaquela capital (Rádios Gaúcha, Guaíba, Pampa, TV Educativa, TV Guaíba, Zero Hora, etc.).

31/08 - Atto de lançamento da publicação no ICHF/UFF, em Niterói.

01/09 - Pronunciamento de Pedro Inácio no Seminário Internacional de Ecologia e Paz, em Porto Alegre.

02/09 - Palestra de Pedro Inácio no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da PUC/RS.

03/09 - Palestra de Pedro Inácio no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do RS.

04/09 - No RS, Pedro Inácio visita uma reserva indígena Guarani-Mbyá e faz contato com a entidade Amigos da Terra que levará o caso a um encontro de entidades ecológicas na Alemanha no próximo mês. O restante da comitiva participa do lançamento da publicação na Bienal do Livro em curso na cidade de São Paulo.

05/09 - No RS, Pedro Inácio visita o GEA-Formação e Assessoria Sindical. Em São Paulo, os Ticunas participam de programas de rádio na USP, e acertam detalhes para a futura realização do "Tribunal Ticuna".

07/09 - Os Ticunas participam da abertura do III Congresso da CUT.

08/09 - Encontro da comitiva com a Imprensa do Estado de Minas Gerais.

Os Ticuna precisam da solidariedade e de aliados em sua luta. Sua colaboração é muito importante na divulgação de suas reivindicações em sua associação de bairro, sindicato, círculo de amigos, etc. Podendo ser traduzida em moções, abaixo-assinados e telegramas às autoridades competentes, enviando cópias para controle ao MAGUTA, coordenador desta campanha. Para outras informações entre em contato conosco.

PELA FUNÇÃO DO MANDANTE E EXECUTORES DA TENTATIVA DE GENOCÍDIO CONTRA OS TICUNA!

POR UM DECRETO QUE RECONHEÇA E GARANTA DE MEDIATO O TERRITÓRIO TICUNA, A COMEÇAR PELAS ÁREAS EVARE (I E II)!

IL VILLAGGIO DI "TODO O MUNDO"

"■ 28 marzo '88: 14 indios Tikuna, tra cui 5 bambini, sono stati massacrati da sicari; 23 indios sono stati feriti. Esecutori e mandante (un allevatore dello stato dell'Amazonas), smascherati subito, non sono ancora stati incriminati..."

■ 3 novembre '88: uno Yanomami di 13 anni stava giocando con un amico su un albero, nel territorio di Roraima. Due cercatori d'oro, vedendolo, hanno cominciato a sparargli addosso, al grido di "scimmia, scimmia", ferendolo gravemente..."

Il mio nome é Ailton Krenak. Appartengo ad una piccola tribú che abita la valle del Rio Ize, nello stato di Minas Gerais. Questa regione fu colonizzata all'inizio del secolo; negli anni '50 tutta la foresta ed i fiumi erano già stati devastati. Il nostro popolo é staccato: eravamo 2000, siamo rimasti in 140. Con gli anni ho compreso la tragedia che ci capitata ed ho cercato di spiegarla agli altri, alle altre tribú, perché potessimo unirci, essere una sola voce, una parola comune. Perché solo così possiamo riuscire a gridare forte, a sensibilizzare tante altre persone.

É molto recente questa nostra iniziativa, abbiamo cominciato solo in questi ultimi anni. Inizialmente non c'erano riunioni tra indios e ciascuno rimaneva isolato nella sua regione. Oggi abbiamo un'organizzazione che riunisce 180 popoli indigeni e molte altre organizzazioni parallele stanno nascendo. Io sono coordinatore dell'UNI (Unione delle Nazioni Indigene) e sto cercando delle alleanze con altra gente, con altri popoli che siano preoccupati per il destino delle ultime "terre sacre" rimaste sulla terra. Che siano preoccupati come noi per l'aria che respiriamo, per l'acqua che beviamo, per la salute del nostro pianeta. Queste persone in qualche modo ^{sono} nostri fratelli e dobbiamo comunicare con loro per trovare una soluzione comune.

Io non posso usare un nome indigeno: ho un nome "cristiano", un nome civile, che é Ailton Krenak é il nome del mio popolo. Il mio nome da "cerimonia" lo useró quando potró vivere la mia vera vita, senza dover negoziare con i bianchi. Noi adottiamo il "cognome" utilizzando il nome della nostra tribú, per non ~~non~~ dimenticare le nostre radici, per riaffermare le peculiarità di ciascun popolo, di quanti siamo, di dove e come stiamo vivendo..

Dobbiamo proteggere il nostro mondo perché la salute del mondo é la salute degli uomini e della natura.. Non possiamo vivere nel nostro pianeta se non lo consideriamo la casa di tutti, il villaggio di "todo o mundo". Tutti gli uomini appartengono ad una tribú unica, ciascuna con delle usanze diverse, dei canti diversi, delle ricchezze diverse. Dobbiamo vigilare sulla nostra terra, perché se la riempiamo di detriti, rifiuti e veleno é come se contagiassimo la nostra casa, il luogo dove dormiamo e viviamo.

La gente Tikuna

É importante richiamare l'attenzione su quello che sta succedendo ai nostri "parenti".

Nell'estremo nord-ovest brasiliano, per esempio, vivono i Tikuna. È un popolo che ha sofferto l'invasione del suo territorio; sono stati massacrati bambini, uomini, donne. Il governo non ha fatto nulla, non ha punito i responsabili. C'è una differenza di forze molto grande tra queste popolazioni native e le oscure potenze economiche che hanno preso possesso dell'Amazzonia. Queste forze stanno distruggendo la foresta, inquinando i fiumi, violentando la natura. Nel caso degli indios Tikuna prevedo che non verrà fatta giustizia, che non verranno scoperte le responsabilità, che si perpetui la politica di complicità e di dipendenza del governo dagli interessi delle imprese brasiliane ed internazionali.

Il popolo Yanomami

C'è anche il caso degli Yanomami, che vivono nel territorio di Roraima, alle frontiere con il Venezuela e non hanno fino ad ora avuto contatti con la società "civilizzata". Gli Yanomami vivono nelle loro foreste, sono cacciatori e coltivatori. I loro territori sono stati invasi dai cercatori d'oro. 10.000 indios che da millenni popolano la selva amazzonica "arrivano" oggi con almeno 70.000 cercatori d'oro; sono disperati che sono entrati là con i loro macchinari, gettando mercurio nei fiumi, distruggendo la foresta, contaminando l'ambiente con i virus delle malattie dei bianchi (un semplice raffreddore può essere mortale).

Il popolo Yanomami non può reagire. Il popolo Yanomami non può fare una guerra contro questa invasione. Dobbiamo costringere il governo a usare il suo potere per fermare questa violenza, perché diversamente in poco tempo scompariranno gli Yanomami e, più avanti, la natura.

Le ultime foreste

Noi abbiamo una cartina del Brasile che mostra le regioni del paese dove ancora esiste la foresta: sono quelle dove vivono gli indios. Noi sappiamo preservare la foresta. Noi la rispettiamo, perché ne siamo una parte, non la spremiamo come fa il bianco. Le ultime foreste si trovano nella regione nord del Brasile e non a sud. Queste non è un caso, perché il sud è la regione industrializzata. La cultura ed il modo di vivere della gente del sud non si integrano con le leggi, i tempi della natura.

Dove ci sono le riserve indigene vivono gli Yanomami, i Tikuna, i Guruf, i Cinta-larga, la gente del parco delle Xingú e tanti altri popoli indigeni che hanno da sempre preservato queste terre. Dobbiamo far capire alle persone che c'è una regione del mondo ricca di verde, dove vivono dei popoli e se questi popoli scompaiono, spariranno anche queste regioni. Non si tratta solo di proteggere l'esistenza dei popoli indigeni, ma di assicurare loro la possibilità di continuare a vivere come fanno da migliaia di anni, proteggendo la foresta.

È con questo obiettivo che stiamo cercando degli alleati. Non vogliamo difendere dei territori fidej, delle proprietà, ma delle regioni del mondo, degli spazi

dove lo spirito delle persone si unisca allo spirito dei fiumi, delle foreste, del mondo. Se riusciremo a farlo capire a tante persone forse salveremo questi luoghi sacri. Quando scomparirà l'ultimo spazio sacro lo spirito degli uomini sarà contaminato da una grande malattia. L'uomo non riuscirà a sopravvivere, anche se non lo sa, anche se ignora che è da questi luoghi sacri che viene la forza della vita. Parola di indio.

Gigi Eusebi